



DOSSIÊ: A HERANÇA DA REFORMA: POR UMA LEITURA DA REFORMA
L'EREDITÀ DELLA RIFORMA: PER UNA LETTURA DELLA RIFORMA

A HERANÇA DA REFORMA: POR UMA LEITURA DA REFORMA

APRESENTAÇÃO / PRESENTATION / PRESENTAZIONE

*Luiz Carlos Luz Marques**

*Riccardo Burigana***

Este segundo número do volume 6 da *Revista de Teologia e Ciências da Religião da UNICAP*, que tem como foco a *Herança da Reforma*, apresenta-se com nove artigos em português e oito em italiano, além de uma resenha. Os vinte e dois autores e coautores representam quinze diferentes Programas de Pós-graduação, em Ciências da Religião, Teologia e História, sete representando o mundo acadêmico italiano¹ e oito o brasileiro².

Entre os autores do dossiê, *Riccardo Burigana*, coeditor desse número, com *COSA LEGGERE? NOTE PER UNA BIBLIOGRAFIA SULLA RIFORMA DEL XVI SECOLO E SULLE SUE EREDITÀ* (2016), não só justifica a importância do tema escolhido para o dossiê, como “introduce un elenco di pubblicazioni sulla Riforma e sulla sua eredità del 2016, sottolineando la ricchezza e la varietà di queste pubblicazioni che offrono nuovi elementi per la comprensione della Riforma del XVI secolo, anche in prospettiva ecumenica”. São indicados 561 títulos, em uma relação bibliográfica atualizada até 21 de dezembro de 2016, feita sem nenhuma “pretesa

* Doutor em História das Religiões pela *Università degli Studi*, Bolonha, Itália (1998). Professor Assistente IV da *Universidade Católica de Pernambuco*, membro do colegiado do Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião (Mestrado e Doutorado, nível 4). Editor-Gerente da *Revista de Teologia e Ciências da Religião da UNICAP*. E-mail: prof.luizcmarques@gmail.com.

** Doutor em Ciências Históricas pela Universidade de San Marino (1991). Docente presso l'*Istituto di Studi Ecumenici San Bernardino* di Venezia, incorporato nella *Facoltà di Teologia della Pontificia Università Antonianum*, direttore del *Centro Studi per l'Ecumenismo in Italia*, direttore scientifico della rivista *Colloquia Mediterranea* della Fondazione Giovanni Paolo II, autore di saggi sulla storia del Concilio Vaticano II, del movimento ecumenico e della Riforma. E-mail: direttore@centroecumenismo.it.

¹ Em ordem alfabética: Centro Studi per l'Ecumenismo in Italia, Facoltà di Scienze Politiche dell'Università di Genova, Istituto Claretianum / Pontificia Università Lateranense, Istituto di Studi Ecumenici San Bernardino di Venezia / Facoltà di Teologia della Pontificia Università Antonianum, Istituto di Teologia ecumenico-patristica San Nicola di Bari / Facoltà di Teologia della Puglia, Istituto Superiore di Scienze Religiose di Reggio Calabria e Istituto Superiore di Scienze Religiose di Udine.

² Em ordem alfabética: PUC de Campinas, PUC de Goiás, PUC de Minas Gerais, PUC de São Paulo, PUC do Rio Grande do Sul, UNICAP, Universidade Estadual de Ponta Grossa e Universidade Federal da Paraíba.

di essere” exhaustiva, mas querendo apenas “essere uno strumento per orientarsi nella bibliografia sulla Riforma e sulle sue tradizioni nel corso dei secoli” (p. 274-302).

Daniele Fortuna, do Instituto Superiore di Scienze Religiose di Reggio Calabria, com LA PRIMA RIFORMA? LA CHIESA DI GESÙ E LA RESTAUZIONE ESCATOLOGICA DI ISRAELE, “ricostruisce il mondo ebraico al tempo di Gesù e il ruolo del Tempio di Gerusalemme nel dibattito sulla figura del Messia per mostrare quanto la distruzione del Tempio e la diffusione del prime comunità cristiane abbiano influenciado uma leitura escatologica di Israele”.

Donato Giordano, do Instituto di Teologia ecumenico-patristica San Nicola di Bari della Facoltà di Teologia della Puglia, com seu SAN NICOLA E L’ECUMENISMO: NOTE STORICO-TEOLOGICHE, “presenta la vita di San Nicola da Mira e l’importanza del suo culto nella storia dei rapporti tra cristiani nel corso dei secoli e mette in evidenza come il concilio Vaticano II ha promosso una rilettura delle tradizioni sulla vita di San Nicola in una prospettiva ecumenica”.

Ennio Rosalen, do Centro Studi per l’Ecumenismo in Italia, com IL DIALOGO EBRAICO-CRISTIANO A ROMA: SPUNTI DAL PASSATO PER DELINEARE PROPOSTE PER IL FUTURO, “descriu a história do diálogo ebraico-cristiano a Roma a partir do Concílio Vaticano II, colocando o ênfase nas iniciativas de caráter pastoral que constituem uma fonte interessante para definir novos programas de diálogo e de colaboração entre cristãos e judeus no XXI século”.

Franco Del Nin, do Instituto Superiore di Scienze Religiose di Udine, com LA VISITA DI PAOLO VI A GINEVRA AL CONSIGLIO ECUMENICO DELLE CHIESE DEL 10 GIUGNO 1969: CONTESTO, SIGNIFICATO E PROSPETTIVE, “presenta la storica visita di papa Paolo VI al Consiglio Ecumenico delle Chiese nell’orizzonte della partecipazione della Chiesa Cattolica al movimento ecumenico così da mostrare quanto importante è stata la celebrazione e la recezione del concilio Vaticano II per l’apertura di nuova stagione del diálogo ecumenico”.

Massimo Rubboli, professore emerito della Facoltà di Scienze Politiche dell’Università di Genova, com RIFORMA RADICALE E LIBERTÀ RELIGIOSA, “individua le radici dei concetti di tolleranza, libertà religiosa e libertà di coscienza nella tradizione anabattista

nell'ambito della Riforma radicale e ne segue gli sviluppi nei gruppi e nelle chiese nonconformiste in Inghilterra e nella Nuova Inghilterra”.

Paolo Cocco, do Instituto Claretianum, incorporado nella Pontificia Università Lateranense, com LA SANTITÀ NELLA PREFAZIONE DI LUTERO ALLA LETTERA AI ROMANI E NEL DIALOGO CATTOLICO-METODISTA, “prende in esame la prefazione di Lutero al suo comentário alla Lettera ai Romani e dei testi dei documentos do dialogo tra cattolici e metodisti per mostrare quanto relevante sia a riflessione sulla santità per il dialogo tra cristiani”.

Drance Elias Silva e Wellcherline Miranda Lima, da Universidade Católica de Pernambuco, em DE LUTERO AOS POVOS INDÍGENAS: MOVIMENTO PROTESTANTE NO BRASIL, fazem um balanço das sucessivas chegadas do protestantismo ao Brasil, através das missões oriundas da Igreja Cristã Reformada, desde os primeiros, fugazes contato com os indígenas por parte dos colonos franceses no Rio de Janeiro (1555-1567) e os holandeses no Nordeste (1630-1654) até a segunda metade do século XIX, em que o protestantismo retorna com as missões e a fundação de igrejas no Nordeste, inclusive em Pernambuco (1872), com as presenças indígenas nos cultos e reunidos em pequenas assembleias. O estudo busca apresentar a repercussão dessa ação protestante no meio da população indígena.

* * *

Na seção de artigos livres, *Ney de Souza*, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, em VIDA E DIGNIDADE HUMANA, O COMPROMISSO DE TODO FIEL LEIGO, apresenta as situações problemas que, na realidade pós-moderna, de forma direta ou indireta, acabam por trazer algum prejuízo à dignidade humana e ameaça à vida em todas as suas etapas, com o intuito de refletir sobre a ação e responsabilidade de todos os batizados leigos e leigas, enquanto povo de Deus. Refletindo sobre a função dos leigos frente às estruturas sociais e traçando seus principais compromissos como agentes promotores da vida plena e digna dentro de uma sociedade marcada por situações contrárias ao bem comum, propõe a importância uma postura de vida orientada segundo Deus, na força da Eucaristia, e segundo o exemplo deixado por Jesus Cristo. Em um terceiro e último momento, o artigo propõe ações e urgências, baseadas no seguimento de Cristo e com base na Doutrina Social da Igreja, a fim de que todos os batizados assumam o compromisso de uma autêntica defesa e promoção da vida e da dignidade, direito de cada ser humano, imagem e semelhança de Deus.

Ana Rosa Clochet da Silva e Lais da Silva Lourenço, da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, em *ENTRE O DOGMA E A DISCIPLINA: A POLÊMICA SOBRE O CELIBATO NO CONTEXTO DA HEGEMONIA LIBERAL-REGALISTA (1826-1842)*, analisam uma polêmica específica que dividiu os políticos e a opinião pública no Brasil da primeira metade do século XIX: a proposta de abolição do celibato, defendida pelo principal representante do clero regalista, Diogo Antônio Feijó, como forma de moralizar o clero brasileiro e, desse modo, atender às prioridades do Estado nacional. No campo religioso oposto, este argumento suscitou a crítica do padre Luís Gonçalves dos Santos (1767-1844), representante do clero ultramontano. Pautando-se na análise dos discursos parlamentares do grupo feijoísta, nas publicações de Feijó em seu jornal *O Justiceiro* e na crítica panfletária do Padre Perereca, a pesquisa visa situar a polêmica acerca da questão do celibato, no contexto de 1826 e 1842.

Anderson Marinho Maia, da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, em *O ESPAÇO SAGRADO NA PRAÇA 13 DE MAIO: A UMBANDA COMEMORA O DIA DO(S) PRETO(S)-VELHO(S)*, apresenta um estudo a partir da pesquisa de campo de um evento religioso umbandista em homenagem às “entidades” denominadas Pretos-velhos. Fez-se uma análise vinculando “espaço e sociedade”: urbanização versus ressignificação cultural religiosa, em dois momentos diferenciados, respectivamente intitulados “2ª Noite da Libertação” (ocorrido em 16 de maio de 2015) e “3ª Noite da Libertação” (ocorrido em 14 de maio de 2016), ambos, na Praça 13 de Maio.

Carlos André Cavalcanti, Lusival Antonio Barcellos e Anderson Cordeiro Moura, da Universidade Federal da Paraíba, em *O MITO DO HERÓI NO PROCESSO DE RESIGNIFICAÇÃO IDENTITÁRIA DOS ÍNDIGENAS TABAJARA DA PARAÍBA*, apresentam o processo histórico de luta dos indígenas Tabajara, pelo reconhecimento étnico e retomada de suas terras no Estado da Paraíba, tendo como principal objetivo realizar uma interpretação imagética acerca deste processo de reorganização e ressignificação da identidade, a partir da liderança do Cacique Ednaldo dos Santos Silva e sua identificação com o mito do herói presente na profecia conservada na memória dos mais antigos.

Segundo *Maria Freire da Silva*, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, em *A PERICÓRESE TRINITÁRIA NO PENSAMENTO DE JOÃO DAMASCENO*, a fé cristã reconhece sua peculiar identidade na doutrina da encarnação e da Santíssima Trindade. No entanto, afirma a autora, a doutrina trinitária enfrenta notáveis dificuldades tanto de

compreensão quanto de elaboração. Nesse percurso, o termo pericórese emerge na Teologia Patrística, pondo em relevo a articulação entre unidade e comunhão da Trindade. O objetivo da autora, então, é estudar tanto o termo pericórese, no pensamento de João Damasceno, como sua permanência no pensar teológico de J. Moltmann e L. Boff.

Maura Regina Petruski, da Universidade Estadual de Ponta Grossa, PR, em *UMA LEI, UMA CRENÇA, VÁRIAS CELEBRAÇÕES*, apresenta elementos circunscritos à esfera de uma tipologia de experiência religiosa concretizada pelos homens de fé do tempo bíblico do Antigo Testamento: as festas religiosas. O artigo trabalha duas comemorações, a festa das Tendas e a dos Pães Ázimos, que passaram a fazer parte, também, dos rituais cristãos para laudar Deus Pai.

Clóvis Ecco e José Reinaldo Felipe Martins Filho, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, em *CELEBRAR A VIDA É VIVER A FÉ: SOBRE O CONCEITO DE INCULTURAÇÃO NO CATOLICISMO PÓS-CONCILIAR*, elegem como campo de análise o catolicismo dos últimos cinquenta anos, particularmente em vista do que a teologia procurou desenvolver acerca do conceito enculturação, fenômeno que certamente remete a todo o itinerário de consolidação do cristianismo no Ocidente, porque diz respeito à mútua articulação entre fé e cultura, essencial para a difusão e perpetuação de qualquer sistema religioso. Estudam o processo de formulação conceitual que culminou na eleição do termo inculturação como o que melhor correspondeu aos anseios da teologia pós-conciliar, a partir de uma postura *ad extra*, isto é, partindo da auto-compreensão que o próprio catolicismo manifesta possuir em relação ao tema, realçando, sempre que possível, elementos passíveis de serem ampliados ao diálogo com as ciências humanas de maneira geral.

Tiago de Fraga Gomes, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, em *A FENOMENOLOGIA DA PERCEPÇÃO DE MERLEAU-PONTY E A SUA RELEVÂNCIA PARA A PASTORAL URBANA*, discute, inspirado na fenomenologia da percepção de Merleau-Ponty, como a ação pastoral da Igreja, em âmbito urbano, deve buscar a valorização da dimensão da corporeidade, e encontrar seu sentido de ser na interseção das experiências e na ação personalizada. Isto porque a ação pastoral, que acontece no corpo a corpo, no contato que cuida e se deixa cuidar, não pode ignorar o corpo alheio jogado à margem da sociedade.